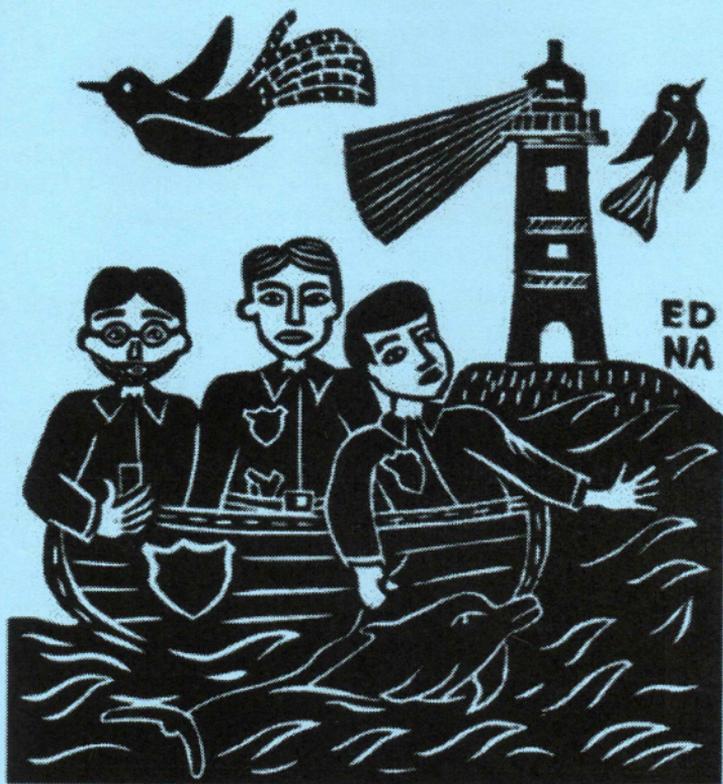


Literatura de cordel

*Os Peritos e o Auditor na
Peleja em Alto-mar*

Autor: José Alysson D. M. Medeiros



1ª Edição Direitos autorais reservados

Não é história de pescador. Sem qualquer pretensão épica, mas com a possibilidade de entreter, esta obra procura estimular a cooperação técnica entre profissionais de diferentes instituições públicas, especialmente em relação à inovação nas suas atividades. É o meu presente aos participantes do XI Seminário de Perícias de Engenharia da Polícia Federal (Brasília/DF, abril de 2025).

As histórias de mar são didáticas. Entre o mar dos navegadores e dos poetas, onde “navegar é preciso, viver não é preciso”, aprendemos com Fernando Pessoa: o que é necessário é criar! Já as águas agitadas ensinam o quanto é necessário saber lidar com as adversidades da vida, nos mostram (e comovem!) as duas versões da mesma história em “As Aventuras de Pi”¹.

Embalado pelo ritmo do balanço das ondas, nasceu este segundo cordel escrito em décimas, com versos improvisados sobre o seguinte mote: “*Só um mergulho profundo, para conhecer o mar*”.

Dedico este cordel aos missionários que, juntamente com este autor, deram título a esta aventura: os peritos criminais federais Vladimir Paz, Thiago Albuquerque, Sidney Barbosa e o auditor de controle externo do TCE/PB Júlio Uchôa. Aos colegas do Núcleo de Polícia Marítima da SR/PF/PB que nos apoiaram, nossos sinceros agradecimentos.

Por fim, agradeço aos artistas Maria Edna e Jefferson Campos por suas belíssimas xilogravuras. Cada um com seu estilo, cada um com seu olhar, mas ambos interpretando a mesma história. Esta é uma das belezas que a arte proporciona.

O autor.

¹ “*A Vida de Pi*”, publicação de Yann Martel inspirada na obra “*Max e os Felinos*” do brasileiro Moacyr Scliar.

Os Peritos e o Auditor na Peleja em Alto-mar

Autor: José Alysson D. M. Medeiros

No finalzinho de janeiro,
Um encontro casual,
Do perito criminal
Com o auditor engenheiro,
Que encontrou um vespeiro
Quando estava a auditar.
Não sabia começar
E estava a pensar circundo:
*Só um mergulho profundo,
Para conhecer o mar...*

E naquele conversê
Eis que o perito falou:
– Se em algo você pensou,
Não precisa me dizer:
Sei o que vamos fazer...
É quem irá ajudar,
É um cabra bom de lascar,
Mas mora no fim do mundo...
*Só um mergulho profundo,
Para conhecer o mar...*

– O buraco é mais embaixo!
(Proseguiu o auditor)
Você me faça um favor,
Pois já estou cabisbaixo.
Será que procuro e acho?
Faça o favor de explicar:
Como lá em alto-mar
Saberei cota do fundo?
*Só um mergulho profundo,
Para conhecer o mar...*

– Vou te dizer como é...
Já fizemos em lagoa
Em terra de João Pessoa,
Na ciência bote fé!
Não pode ser um qualquer,
Que vai poder te mostrar
O que você quer achar
Ali nas bandas do fundo!
*Só um mergulho profundo,
Para conhecer o mar...*

– E o que ele vai fazer?
(Indagou o auditor)
Vai usar computador?
Um torpedo vai trazer?
– De tudo um pouco vai ser!
(Veio o Perito afirmar)
E com pontos vai criar
Um canal no mapa-mundo...
*Só um mergulho profundo,
Para conhecer o mar...*

...E ainda digo mais,
Nosso Professor Pardal
Vai criar algo legal...
Na ciência ele é demais!
Vamos pra beira do cais
Que o que ele faz vai boiar.
Chame alguém pra pilotar
Que no resto eu me aprofundo.
*Só um mergulho profundo,
Para conhecer o mar...*

A invenção vai servir
Que nem um “*braço de peixe*”
E dela sairá um feixe
Pra no fundo refletir
E batizada em tupi,
“*Pirajiba*” seguirá
Com o barco a navegar,
Mas mirando ali no fundo.
Só um mergulho profundo,
Para conhecer o mar...

Em um ambiente aquoso,
Segurança é essencial...
Ninguém pode se dar mal.
O trabalho é perigoso.
E quem prende criminoso
Deixe que vou convidar:
Para nos acompanhar
Chamo Caio e Edmundo.
Só um mergulho profundo,
Para conhecer o mar...

Mas envie um expediente
Pra nossa instituição,
Pois nossa cooperação
Tem um passado recente...
Que para o nosso gerente,
Eu vou logo encaminhar
E esse papel passará
Por Salgado ou por Raimundo.
Só um mergulho profundo,
Para conhecer o mar...

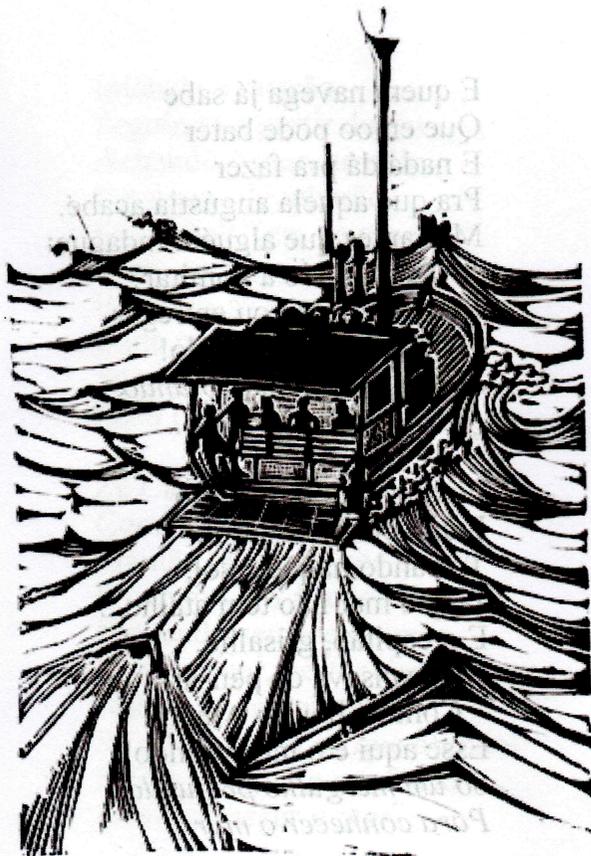
E depois de acertados
Os detalhes da missão,
Incluindo a embarcação
E os percursos traçados,
Antes dos dias marcados
Vem do Sul, para estrear,
Aquilo que irá plotar
Um ponto a cada segundo!
Só um mergulho profundo
Para conhecer o mar...

Iniciada a missão
Seguindo a partir do rio
Achando o mar, arredio,
Em águas de tubarão...
Golfinho? Tem de montão!
Junto ao barco a escoltar
E seguiu-se a registrar
Cada ponto lá do fundo.
*Só um mergulho profundo,
Para conhecer o mar...*

Zé Carlos, o capitão,
Com o Ceará na ajuda,
Pra não ter Deus-nos-acuda
E com o GPS à mão,
Movendo sempre o timão,
Sem, sequer, pestanejar...
Não se pode bobear:
Se errarem sou eu que afundo!
*Só um mergulho profundo,
Para conhecer o mar...*

E quem navega já sabe
Que enjoio pode bater
E nada dá pra fazer
Pra que aquela angústia acabe.
Mas antes que alguém indague:
“Alguém veio a vomitar?”
Sim, mas não vou entregar
O nome do moribundo!
*Só um mergulho profundo,
Para conhecer o mar...*

Finalizando o trabalho
E apreciando o farol,
Torrando naquele sol,
Já que mar não tem atalho...
E o capitão, grisalho,
Não cansava de pensar:
– Como é bonito o mar
Esse aqui é o meu mundo!
*Só um mergulho profundo,
Para conhecer o mar...*



Alto-mar – Xilogravura: Jefferson Campos

Nossa história ao fim chegou
E ilustra que a parceria,
Na área de Engenharia,
Pode achar se alguém furtou
Ou se uma obra desandou,
Pois o certo é investigar
Se o previsto estava lá
Ou se foi serviço imundo...
*Só um mergulho profundo,
Para conhecer o mar...*

- Fim -

Texto finalizado em abril de 2024 e publicado

em abril de 2025.

José Alysson D. M. Medeiros, natural de João Pessoa/PB, é Engenheiro Civil e Perito Criminal Federal, atuando na capital paraibana. É o autor da coletânea "*Perícia em Versos*" da Millennium Editora.

Maria Edna da Silva (Edna) é artesã e xilogravurista pernambucana, nascida e residente em Bezerros. Desenvolve suas atividades no *Memorial J. Borges*, continuando o legado do mestre juntamente com outros artistas da família.

Jefferson de Lima Campos é paulistano, radicado no Rio Grande do Norte, apaixonado por Cultura Popular, especialmente Literatura de Cordel. Aos 35 anos começou a produzir xilogravuras, encantando o público com suas obras cheias de vida e movimento.

APOIO:



Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais